

CAPÍTULO 7

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO ÀS GESTANTES DE MÉDIO E ALTO RISCO: INTEGRAÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA E ESPECIALIZADA NO AMBULATÓRIO DE FLORIANO-PI



<https://doi.org/10.22533/at.ed.511132503067>

Data de aceite: 04/07/2025

Irisneth Duarte Santos Vieira

Secretaria Municipal de Saúde de Floriano

Orcid: 0000-0002-9492-3695

Rosane da Silva Santana

Secretaria de Estado da Saúde do Piauí

Orcid: 0000-0002-0601-8223

Maria Madalena Gomes Pereira Máximo.

Universidade Estadual do Piauí

Orcid: 0000-0001-5098-5045

Kamila Borges Dos Santos

Universidade Federal do Piauí

Orcid: 0009-0009-1707-1757

Ana Karolina Silva Ribeiro de Oliveira

Secretaria Municipal de Saúde de Floriano

Orcid: 0000-0002-4974-1016

Maria Luzinete Rodrigues da Silva

Universidade Estadual do Piauí

Orcid: 0000-0003-4576-7144

Jhonatan Duarte Santos Vieira

Universidade Federal do Piauí

Orcid: 0009-0002-7480-5349

Meirylene dos Santos Ferreira Gomes

Secretaria Municipal de Saúde de Floriano

Orcid 0000 0002 0422 2984

Izabel Cristina da Silva Carvalho

Universidade Estadual do Piauí

Orcid: 0000.0001.6410.9919

Paula Gabriella Pereira dos Santos

Secretaria de Estado da Saúde do Piauí

Orcid: 0009-0003-4937-5655

RESUMO: **Introdução:** A gravidez é um processo natural, mas algumas gestantes podem desenvolver condições que elevam o risco gestacional, tornando essencial um acompanhamento pré-natal especializado. Apesar dos avanços nas políticas de saúde materno-infantil, a mortalidade materna ainda é um desafio significativo, reforçando a necessidade de uma assistência qualificada. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel central nesse cuidado, sendo a principal porta de entrada para as gestantes. No entanto, dificuldades relacionadas ao acesso e ao encaminhamento para atendimento especializado ainda são comuns. Para melhorar esse fluxo assistencial, o atendimento ambulatorial no modelo PASA (Ponto de Atenção Secundária Ambulatorial) busca integrar a APS à atenção especializada, garantindo continuidade e integralidade na assistência materno-infantil. **Objetivo:** analisar os cuidados de enfermagem prestados às gestantes de médio e alto risco no

Ambulatório de Atenção Especializada (AAE) do município de Floriano-PI. Metodologia: Relato de caso com abordagem qualitativa e descritiva, realizado no AAE da Policlínica Tereza Chaib. Foram utilizadas a observação participante da assistência prestada pelos enfermeiros, a análise documental de prontuários e protocolos institucionais e a técnica de Análise de Conteúdo para sistematização dos dados. A triangulação das informações garantiu rigor metodológico e possibilitou uma visão ampliada sobre as práticas assistenciais adotadas no serviço. **Resultados:** Verificou-se que o ambulatório especializado conta com uma equipe multiprofissional, na qual o enfermeiro desempenha papel essencial. Suas funções incluem acolhimento inicial, estratificação de risco, realização de consultas de enfermagem e monitoramento contínuo das gestantes. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é amplamente utilizada para estruturar o atendimento, garantindo um cuidado integral e humanizado. O fluxo assistencial adotado permite a organização das consultas e a definição de planos de cuidado individualizados, otimizando a qualidade da assistência. Contudo, foram identificados desafios relacionados à acessibilidade, ao fluxo de encaminhamentos e à ausência de regulamentação específica que fortaleça a atuação do enfermeiro na atenção secundária. **Conclusão:** a assistência prestada no AAE de Floriano-PI é essencial para garantir um pré-natal qualificado, promovendo a integração entre APS e atenção especializada. O enfermeiro assume um papel estratégico na coordenação do cuidado, fortalecendo a assistência materno-infantil por meio da SAE e de atividades educativas. No entanto, para otimizar esse modelo assistencial e reduzir complicações gestacionais, é necessário aprimorar a regulação do fluxo assistencial e garantir maior respaldo normativo à atuação dos enfermeiros na atenção secundária.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação. Pré natal de alto risco. Cuidado de enfermagem.

NURSING PERFORMANCE IN CARE FOR MEDIUM AND HIGH-RISK PREGNANT WOMEN: INTEGRATION BETWEEN PRIMARY AND SPECIALIZED CARE IN THE OUTPATIENT CLINIC OF FLORIANO-PI

ABSTRACT: Introduction: Pregnancy is a natural process, but some pregnant women may develop conditions that increase gestational risk, making specialized prenatal care essential. Despite advances in maternal and child health policies, maternal mortality is still a significant challenge, reinforcing the need for qualified care. Primary Health Care (PHC) plays a central role in this care, being the main gateway for pregnant women. However, difficulties related to access and referral to specialized care are still common. In order to improve this flow of care, outpatient care under the PASA model seeks to integrate PHC with specialized care, ensuring continuity and comprehensiveness in maternal and child care. Objective: To analyze the nursing care provided to medium- and high-risk pregnant women at the Specialized Care Outpatient Clinic (AAE) in the municipality of Floriano-PI. Methodology: Case report with a qualitative and descriptive approach, carried out at the AAE of the Tereza Chaib Polyclinic. Participant observation of the care provided by the nurses, documentary analysis of medical records and institutional protocols and the Content Analysis technique were used to systematize the data. The triangulation of information ensured methodological rigor and provided a broader view of the care practices adopted at the service. Results: It was found that the specialized outpatient clinic has a multi-professional team, in which nurses play an essential role. Their duties include initial reception, risk stratification, nursing consultations

and continuous monitoring of pregnant women. The Systematization of Nursing Care (SNC) is widely used to structure care, guaranteeing comprehensive and humanized care. The care flow adopted allows for the organization of consultations and the definition of individualized care plans, optimizing the quality of care. However, challenges were identified in terms of accessibility, the flow of referrals and the lack of specific regulations to strengthen the role of nurses in secondary care. Conclusion: The care provided at the Floriano-PI EAC is essential to guaranteeing qualified prenatal care, promoting integration between PHC and specialized care. Nurses play a strategic role in coordinating care, strengthening maternal and child care through the SNC and educational activities. However, in order to optimize this model of care and reduce gestational complications, it is necessary to improve the regulation of the flow of care and ensure greater regulatory support for the work of nurses in secondary care.

KEYWORDS: Pregnancy. High-risk prenatal care. Nursing care.

INTRODUÇÃO

A gravidez é um processo natural que, na maioria das vezes, ocorre sem complicações. Entretanto, algumas gestantes podem desenvolver condições que elevam o risco gestacional, exigindo um acompanhamento pré-natal especializado. Para garantir um atendimento adequado, é fundamental acolher a gestante desde o início da gestação, identificar precocemente fatores de risco e avaliar possíveis vulnerabilidades socioeconômicas (Costa et al., 2016)

As políticas de saúde materno-infantil têm desempenhado um papel fundamental na ampliação do acesso a cuidados de saúde seguros e de qualidade (SESPA, 20022). No entanto, apesar dos avanços obtidos, a mortalidade materna ainda representa um desafio significativo para a saúde pública global (Geller et al., 2018). As principais causas de morte e incapacidades em mulheres em idade reprodutiva estão relacionadas a complicações que ocorrem durante a gestação, o parto e o puerpério (Kassaw, Debi, Geberu, 2020).

Embora o pré-natal seja de acesso universal, persistem inadequações na assistência quando analisadas as diretrizes estabelecidas pelo Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) e pela Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI), que definem parâmetros mínimos para um atendimento qualificado (Geller et al., 2018; Brasil, 2000, Brasil, 2022).

Embora o acesso ao pré-natal de qualidade tenha aumentado nas últimas três décadas, algumas mulheres ainda enfrentam obstáculos para serem devidamente acolhidas e atendidas na Rede de Atenção à Saúde (RAS). A Atenção Primária à Saúde (APS) representa a principal porta de entrada para as gestantes, sendo nesse nível que atuam as Equipes de Saúde da Família, compostas por profissionais como enfermeiros e médicos, responsáveis pelo atendimento inicial e pela coordenação do cuidado. No entanto, ainda há dificuldades relacionadas à acessibilidade, e o serviço da APS nem sempre consegue garantir um fluxo eficiente para a realização das consultas no tempo adequado, especialmente quando há necessidade de encaminhamento para o Atendimento Especializado (AE) (Gadelha et al., 2020; Vitoria e Moreira, 2017].

O cuidado pré-natal deve incluir uma avaliação contínua dos fatores de risco, permitindo a identificação precoce de possíveis complicações e a adoção de medidas preventivas para reduzir desfechos negativos. Nesse contexto, o profissional de saúde responsável pelo acompanhamento da gestante devem reavaliar o risco a cada consulta, fornecendo informações claras sobre a condição de saúde da paciente, os fluxos assistenciais disponíveis e os riscos gestacionais envolvidos (Brasil, 2010).

O acompanhamento das gestantes durante o pré-natal realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) é fundamental para detecção precoce de algum agravo e caso alguma gestante apresente condições que a classificam como de médio ou alto risco, é essencial que ela seja encaminhada para um serviço ambulatorial especializado. Esse atendimento permite uma avaliação mais detalhada do seu estado de saúde e do desenvolvimento fetal, garantindo a adoção de medidas preventivas e terapêuticas adequadas (Brasil, 2022).

A assistência especializada durante a gestação desempenha um papel crucial na promoção da saúde materna e fetal. Com a Planificação, a metodologia da PAS adota o modelo de Ponto de Atenção Secundária Ambulatorial (PASA) desempenha um papel estratégico na organização da atenção ambulatorial especializada, funcionando como elo entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Atenção Hospitalar. Esse modelo busca garantir a continuidade do cuidado e a integralidade da assistência, atendendo usuários classificados como de alto e muito alto risco, conforme estratificação realizada pelas equipes de Saúde da Família (CONASS, 2018).

Nos ambulatórios PASA, a assistência é realizada por uma equipe multiprofissional, que adota uma abordagem interdisciplinar e planejada, evitando redundâncias e otimizando o atendimento. Além das consultas individuais, são incorporadas novas estratégias de cuidado, como atendimentos compartilhados em grupo, acompanhamento contínuo, suporte entre pares e tele assistência, ampliando o acesso e a resolutividade dos serviços (CONASS, 2016).

A implementação do modelo PASA fortalece a rede de atenção à saúde ao integrar os diferentes níveis assistenciais, garantindo um cuidado mais eficiente e centrado nas necessidades dos pacientes. Dessa forma, contribui significativamente para a qualificação do atendimento materno-infantil, promovendo desfechos clínicos mais favoráveis e reduzindo complicações associadas ao pré-natal de alto risco (SBIBAE, 2021).

O estudo tem como objetivo analisar os cuidados de enfermagem realizados à gestante de médio e alto risco no Ambulatório de Atenção Especializada (AAE) do município de Floriano-PI.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de caso com abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido no Ambulatório de Atenção Especializada (AAE) do município de Floriano-PI, localizado na Policlínica Tereza Chaib, na região do Vale dos Rios Piauí e Itaueira. O estudo baseia-se na experiência assistencial dos enfermeiros no cuidado às gestantes de médio e

alto risco, analisando as estratégias empregadas na assistência e os desafios enfrentados no acompanhamento pré-natal especializado.

A coleta de informações foi realizada por meio de observação dos cuidados realizados pelos enfermeiros que atuam no Ambulatório Especializado (AE), abordando aspectos como acolhimento das gestantes, identificação de fatores de risco, percepção da qualidade da assistência prestada e dificuldades no acesso a cuidados especializados.

Foi empregada a técnica de observação participante, na qual o pesquisador acompanhou a rotina dos atendimentos realizados pelos enfermeiros no ambulatório. Durante esse processo, foram registrados aspectos relacionados à interação entre os profissionais e as gestantes, a dinâmica do fluxo assistencial, o cumprimento das diretrizes institucionais e as estratégias adotadas para garantir a continuidade do cuidado. As observações foram registradas em um diário de campo, permitindo uma análise detalhada das práticas assistenciais.

Paralelamente, foi realizada uma análise documental dos prontuários das gestantes atendidas no serviço, bem como dos protocolos assistenciais e diretrizes institucionais vigentes. Essa etapa possibilitou a verificação da aderência das condutas adotadas pelos enfermeiros às normativas estabelecidas pelo Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) e pela Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI), além da identificação de possíveis lacunas na assistência.

A sistematização dos dados coletados foi conduzida por meio da técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a categorização das informações obtidas e a identificação de padrões assistenciais recorrentes. A triangulação dos dados provenientes das entrevistas, observação participante e análise documental garantiu maior rigor metodológico ao estudo, possibilitando uma compreensão ampliada das práticas de cuidado adotadas pelos enfermeiros na assistência às gestantes de médio e alto risco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ambulatório Especializado de Atenção à Gestante de Alto Risco de Floriano-PI conta com uma equipe multiprofissional que atua de forma interdisciplinar, composta por médico obstetra, enfermeiro, nutricionista, fisioterapeuta, assistente social e psicólogo. O modelo de atendimento é voltado para garantia de uma assistência integral e qualificada às gestantes no serviço.

De acordo com os dados observados, verificou-se que no primeiro atendimento, todas as gestantes obrigatoriamente passam por todos os profissionais da equipe. Já nos atendimentos subsequentes, a necessidade de acompanhamento por cada profissional é determinada pelo plano de cuidado elaborado na consulta anterior, considerando demandas identificadas no momento do atendimento. Durante essa avaliação, verifica-se o cumprimento das pactuações estabelecidas, possíveis novas demandas da gestante e sinais de agudização que exijam intervenções imediatas.

O Papel do Enfermeiro na Assistência à Gestante de Alto Risco

O enfermeiro, enquanto integrante da equipe multiprofissional do ambulatório especializado, desempenha diversas funções essenciais no modelo de atenção adotado. Sua atuação inclui a preparação dos espaços para os atendimentos, a realização da avaliação inicial do compartilhamento do cuidado por meio da dupla checagem de dados do prontuário e identificação com a paciente.

No primeiro atendimento, o enfermeiro avalia o formulário de compartilhamento do cuidado entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e o Ambulatório de Atenção Especializada (AAE), confere documentos, exames protocolares, prescrição medicamentosa e registros de monitoramento pressórico e glicêmico, quando necessário. Além disso, é responsável pela estratificação de risco, conforme diretrizes clínicas estabelecidas. As gestantes com estratificação correta e documentação adequada são encaminhadas ao ponto de apoio, enquanto aquelas com estratificação incorreta ou documentação incompleta são direcionadas ao atendimento do serviço social.

Outra atribuição importante do enfermeiro é a realização de atividades educativas na sala de espera, conforme o Procedimento Operacional Padrão (POP) instituído. Além disso, o profissional realiza a consulta de enfermagem, exames como a cardiotocografia basal, participa da discussão dos casos clínicos e da elaboração do plano de cuidados junto à equipe multiprofissional. Essa atuação está fundamentada no Decreto nº 94.406/87, que regulamenta o exercício profissional da enfermagem, garantindo sua participação no planejamento, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde (Brasil, 1987).

Dessa forma, a assistência de enfermagem no pré-natal de alto risco exige não apenas um cuidado integral e humanizado, mas também competências em gestão e trabalho em equipe. No entanto, observou-se a necessidade de discussão sobre políticas públicas que proporcionem maior respaldo à atuação do enfermeiro na atenção secundária, garantindo regulamentação específica para suas condutas.

Analogia Simbólica do Cuidado de Enfermagem no Pré-Natal de Alto Risco

O cuidado pré-natal não se restringe a aspectos técnicos, pois a gestação é um período que afeta e é afetado por todas as dimensões da vida da mulher. Por isso, a assistência deve ser pautada na humanização, acolhimento e olhar atento às demandas emocionais, sociais e clínicas da gestante.

Para representar simbolicamente esse cuidado, recorreu-se à analogia com as tulipas, flores associadas a significados emocionais e situacionais que remetem à gestação. Assim como o ambulatório especializado conta com seis profissionais atuando simultaneamente, ao final de cada turno de atendimento, é construído um plano de cuidado único para cada gestante, fruto da troca de saberes e olhares individuais de cada profissional.

A tulipa cor-de-rosa foi escolhida como símbolo do cuidado de enfermagem no ambulatório especializado, pois remete ao amor, à imaginação e aos sonhos, aspectos fundamentais no período gestacional. Assim como a gestação, que projeta o futuro, a tulipa também simboliza um olhar voltado para o que está por vir. Essa perspectiva está alinhada ao propósito do cuidado de enfermagem no ambulatório: garantir um desfecho pré-natal favorável ao binômio mãe e filho, fundamentado em respeito, zelo e atenção qualificada.

Consulta de Enfermagem na Assistência à Gestante de Alto Risco

A consulta de enfermagem no pré-natal de alto risco segue as diretrizes da Lei nº 7.498/86, que regulamenta a assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido. Nesse contexto, a consulta leva em consideração não apenas aspectos técnicos, mas também o contexto de vida da gestante, reconhecendo suas particularidades emocionais e sociais (COFEN, 1986).

Segundo Belfort et al. (2020), a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é essencial para garantir um cuidado organizado e baseado em evidências, seguindo um fluxo estruturado e cientificamente validado. Dessa forma, o enfermeiro deve realizar anamnese detalhada, identificar o nível de conhecimento da gestante sobre sua condição, esclarecer dúvidas, investigar queixas, realizar exame clínico e obstétrico, além de revisar e solicitar exames complementares quando necessário.

Durante a consulta, são abordados aspectos como os efeitos das patologias maternas sobre a gestação e o recém-nascido, os resultados de exames e o prognóstico da gestação, proporcionando um espaço para esclarecimento de dúvidas e educação em saúde para a gestante e sua família. Além disso, são avaliados o calendário vacinal, a saúde bucal e o uso de suplementação medicamentosa (ácido fólico e sulfato ferroso), seguindo o protocolo do Ministério da Saúde (Brasil, 2022).

A consulta também contempla a orientação sobre cuidados específicos, como prevenção de infecções, nutrição adequada, prática de exercícios físicos leves, monitoramento de glicemia e pressão arterial, administração correta de insulina (quando indicado) e sinais de alerta para complicações obstétricas.

Segundo Herculano et al. (2011), a sistematização da assistência de enfermagem à gestante de alto risco representa um desafio, pois exige equilibrar o suporte às demandas de autocuidado com a necessidade de estimular a independência da paciente. Nesse sentido, a consulta deve incluir a verificação do hábito intestinal e urinário, a percepção da movimentação fetal, a investigação de sinais de infecção e o monitoramento da adesão às consultas na APS.

Dessa forma, o enfermeiro assume um papel educativo e assistencial, promovendo uma abordagem integral à gestante. O registro detalhado da consulta no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e no cartão da gestante é fundamental para garantir a continuidade do cuidado e a comunicação eficaz entre os diferentes níveis de atenção à saúde.

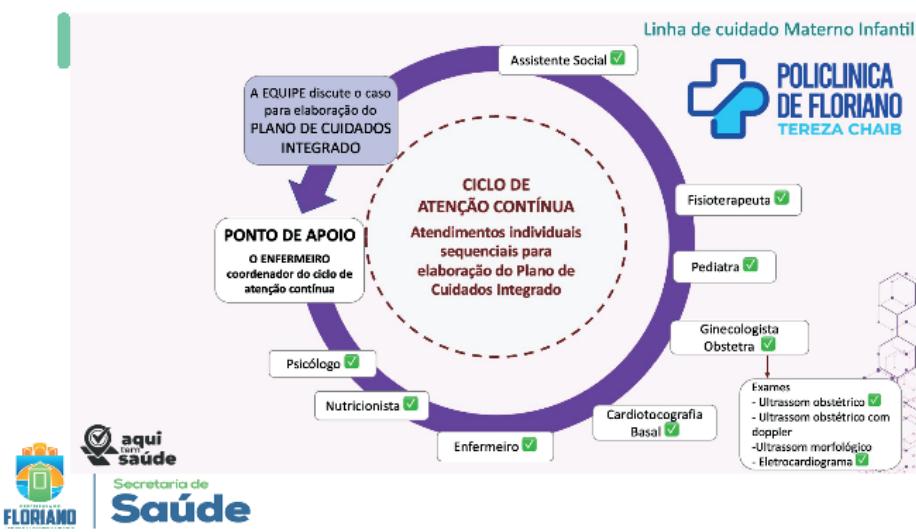
Fluxo de Atendimento no Ambulatório Especializado

As consultas das gestantes de alto risco são agendadas pela Atenção Primária à Saúde (APS) por meio do sistema de regulação. Após a liberação da vaga, a gestante é encaminhada ao ambulatório especializado, que oferece seis atendimentos por turno.

As gestantes chegam ao ambulatório já estratificadas pelos profissionais da APS, sendo classificadas conforme o nível de risco identificado na Unidade Básica de Saúde (UBS). As gestantes de risco habitual e intermediário permanecem sob o cuidado da APS, enquanto as de alto risco são compartilhadas com o ambulatório especializado.

Segundo o SBIBAE (2021), a integração entre a APS e a AAE por meio do compartilhamento do cuidado permite que ambos os serviços funcionem como um único microssistema clínico, garantindo atenção contínua e integrada. Com o apoio da equipe da AAE, a APS torna-se progressivamente mais capacitada para o manejo seguro das gestantes de alto risco com estabilidade clínica.

No ambulatório, o acolhimento inicial inclui a verificação de sinais vitais e dados antropométricos, a recepção pela equipe assistencial e a participação das gestantes em atividades educativas na sala de espera. Em seguida, a enfermeira do ponto de apoio coordena o circuito de atendimento, distribuindo as gestantes simultaneamente entre os consultórios dos profissionais da equipe multiprofissional. Cada gestante é atendida individualmente, seguindo o modelo de ciclo de atenção contínua, assegurando um cuidado integral e personalizado, conforme Figura abaixo.



Ciclo de atenção contínua da AAE

Fonte: Adaptado de Nota técnica de Saúde da Mulher na gestação, parto e puerpério.

CONCLUSÃO

A assistência à gestante de médio e alto risco no Ambulatório de Atenção Especializada de Floriano-PI desempenha um papel fundamental na garantia de um pré-natal qualificado, com enfoque na integralidade do cuidado e na interação da equipe assistencial. O modelo adotado permite uma abordagem abrangente, contemplando a identificação precoce de fatores de risco, a estratificação adequada e o acompanhamento contínuo das gestantes, garantindo a adoção de medidas preventivas e terapêuticas apropriadas.

O enfermeiro emerge como um profissional essencial nesse processo, desempenhando funções que vão desde o acolhimento inicial até a participação ativa na estratificação de risco, no compartilhamento do cuidado com a Atenção Primária à Saúde e na execução de consultas especializadas. A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a adoção de abordagens educativas reforçam a importância desse profissional na promoção de um cuidado humanizado e resolutivo.

Apesar dos avanços obtidos, persistem desafios relacionados à acessibilidade, regulação do fluxo assistencial e maior suporte normativo para a atuação do enfermeiro na atenção secundária. A implementação efetiva do modelo PASA tem demonstrado potencial para otimizar os processos assistenciais, assegurando uma atenção articulada entre os diferentes níveis de cuidado, com impacto positivo nos desfechos materno-infantis.

Assim, a integração entre APS e atenção especializada, associada à atuação qualificada da equipe multiprofissional e à valorização do enfermeiro como protagonista do cuidado, é fundamental para a qualificação do pré-natal de alto risco. O aprimoramento de políticas públicas e normativas específicas pode fortalecer ainda mais esse modelo assistencial, garantindo melhores condições para a saúde materno-infantil e reduzindo a morbimortalidade associada à gestação de alto risco.

REFERENCIAS

Belfort, Lucas Rafael Monteiro et al. Sistematização da assistência de enfermagem no processo de gestar: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e816986262-e816986262, 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. -5. ed. –Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2022..

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. -5. ed. –Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

Brasil. Decreto nº 94.406/87 de 08 de junho1987. Regulamenta a lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo. Brasília, 1987.

Brasil. Portaria nº 569, de 01 de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2000. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html

Brasil. Portaria nº 715, de 04 de abril de 2022. Institui a Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami), no âmbito do Sistema Único de Saúde [Internet]. 2022 . Available from: <http://bvsms.saude.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-715-de-4-de-abril-de-2022-391070559>

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Lei n. 7.498/86, de 25 de junho de 1986 - alterada pelas leis nºs 14.434/2022 e 14.602/2023. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 20 de jun. de 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986/>.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde. (Planificação da atenção primária à saúde: um instrumento de gestão e organização da atenção primária e da atenção ambulatorial especializada nas redes de atenção à saúde. Brasília, DF: CONASS, 2018 [citado 12 jan 2023]. Conass Documenta, n. 31). Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/caderno-conass-documenta-n-31/>

Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Inovação na Atenção Ambulatorial Especializada. Brasília, DF: Conass; 2016. (Conass Debate, n. 5) Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/CONASS-Debate-N-5.pdf>

Costa LD, Perondi AR, Cavalheiri JC, Ferreira AS, Teixeira GT, Bortoloti DS. Adequação do pré-natal de alto risco em um hospital de referência. Revista Rene. 2016 jul-ago; 17(4):459-65. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4931>

Gadelha, I. P. Et al. Determinantes sociais da saúde de gestantes acompanhadas no pré-natal de alto risco. Revista Rene. 2020;21. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/42198/99993>

Geller SE, Koch AR, Garland CE, MacDonald EJ, Storey F, Lawton B. A global view of severe maternal morbidity: moving beyond maternal mortality. Reprod Health. 2018;15(1):98. <https://doi.org/10.1186/s12978-018-0527-2> » <https://doi.org/10.1186/s12978-018-0527-2>

Herculano, Marta Maria Soares; Sousa, Vanessa Emile Carvalho De; Galvão, Marli Teresinha Gimenez; Caetano, Joseane Afio; Damasceno, Ana Pelve de Castro. Aplicação do processo de enfermagem a paciente com hipertensão gestacional fundamentada em orem. Rev. Rene, Fortaleza, 2011 bar/jun.; 12(2):401-8.

Kassaw A, Debi A, Geberu DM. Quality of Prenatal Care and Associated Factors among Pregnant Women at Public Health Facilities of Wogera District, Northwest Ethiopia. J Pregnancy. 2020;2020:ID9592124. <https://doi.org/10.1155/2020/9592124>

Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Linha guia – Atenção Materno Infantil: Gestação [Internet]. Curitiba: SESA-PR; 2022 [cited 2022 Oct 18]. Available from: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Linha-de-Atencao-Materno-Infantil> » <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Linha-de-Atencao-Materno-Infantil>

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. Planificasus: Workshop 1 - Atenção primária à saúde e atenção ambulatorial especializada nas redes de atenção à saúde. São Paulo: Ministério da Saúde; 2021.

Vitória TO; Moreira RCR. Acessibilidade de gestantes ao pré-natal de alto risco. Rev. Saúde Col. UEFS, Feira de Santana, 7(3): 45-51, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/ojs/index.php/saudecoletiva>>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.